

Ata da 6ª Câmara Itinerante Municipal de Guapimirim, realizada no dia 27 de novembro de 2017.

Às dezenove horas e quarenta e dois minutos do dia vinte e sete de novembro do ano de dois mil e dezessete, na Escola Municipal José Joaquim da Costa, localizada no bairro Monte Olivete, Estrada Rio Teresópolis, Km 102 – Guapimirim – RJ, realizou-se a 6ª Audiência da Câmara Itinerante, solicitada por meio do Aviso disponibilizado no “site” oficial da Câmara Municipal de Guapimirim (www.camaradeguapimirim.rj.gov.br) e no quadro de avisos do mesmo órgão - “CÂMARA ITINERANTE MUNICIPAL DE GUAPIMIRIM, Local: Escola Municipal José Joaquim da Costa, localizada no bairro Monte Olivete, Estrada Rio Teresópolis, Km 102 -Guapimirim. Data: 27/11/17. Início às 19:00h. Horário para as inscrições das perguntas (10 participantes) - Início às 18:00h. Bairros que serão atendidos: BARREIRA / GARRAFÃO / ESPINHAÇO”. A Mesa foi composta pelos seguintes integrantes: vereador **Halter Pitter dos Santos da Silva**, Presidente da Câmara Municipal de Guapimirim, o qual presidiu os trabalhos; vereador **Alex Rodrigues Gonçalves**, o **Leleco**, vice-Presidente da Câmara de Vereadores de Guapimirim, Presidente da Comissão Permanente de Educação, Cultura, Desportos e Lazer, e também da Comissão Permanente de Ecologia, Meio Ambiente e Assuntos Fundiários; vereador **Cláudio Vicente Vilar**, o **Magal**, membro da Comissão Permanente de Obras e Serviços Públicos, vice-presidente da Comissão Permanente de Educação, Cultura, Desportos e Lazer, além de membro da Comissão Permanente de Saúde e Assistência Social e Assistência ao Menor; vereadora **Alessandra Lopes de Souza**, vice-presidente da Comissão Permanente de Obras e Serviços Públicos, presidente da Comissão Permanente de Saúde e Assistência Social e Assistência ao Menor, e vice-Presidente da Comissão Permanente de Indústria, Comércio, Agricultura e Turismo; vereador **Oswaldo São Pedro Pereira**, membro da Comissão Permanente de Educação, Cultura, Desportos e Lazer. Também compuseram a Mesa o Secretário da Casa Civil e de Governo do Município, o **Ilmº Sr. Jackson Saluzi**; o Secretário de Obras e Serviço Público, **Sr. João Maurício Ferreira Gonçalves**; o Chefe de Investigação da 67ª Delegacia de Polícia de Guapimirim, **Inspetor Franz**, e a Oficial de Ata da Câmara Municipal de Guapimirim, **Juliana Santos de Sousa**. Após a apresentação da Mesa, o Sr. Presidente cumprimentou os presentes e convidou a todos para a execução do Hino Nacional e do Hino de Guapimirim.

Em seguida, o vereador **Halter Pitter dos Santos da Silva**, Presidente da Câmara Municipal de Guapimirim, no uso de suas atribuições, declarou oficialmente aberta a 6ª Câmara Itinerante Municipal de Guapimirim, com base no Projeto de Resolução nº 740, de quinze de fevereiro de dois mil e dezessete, o qual instituiu o Programa Câmara Itinerante, visando o atendimento e a integração dos munícipes junto às ações do Legislativo municipal. Hoje, realizada no dia vinte e sete de novembro de dois mil e dezessete, com início previsto para às dezenove horas, visando a atender os bairros Barreira, Garrafão, Espinhaço e Monte Olivete. Dando início à participação dos inscritos, o Sr. Presidente convidou o Sr. Paulo Cesar Braga dos Santos, morador da Rua Santana, Monte Olivete, nº 51, Guapimirim, para fazer a primeira pergunta. **Com a palavra, o Sr. Cesar Braga dos Santos** cumprimentou todos os presentes. Disse que na verdade tratava-se de uma solicitação, porque o bairro deles tinha uma carência havia bastante tempo no que se referia à deficiência nos horários de ônibus que circulavam naqueles bairros. Informou que o intervalo dos ônibus era de uma hora e quarenta minutos, ou seja, um longo tempo, o que vinha prejudicando muito os moradores da região e, também, as donas de casa, as quais desciam para fazer compras e se perdessem o ônibus enquanto estavam no mercado eram obrigadas a esperar quase duas horas para pegar o próximo. Então, gostaria que os nobres vereadores intervissem junto à empresa de ônibus Paraíso Verde, no sentido de reduzir tal intervalo para, pelos menos, uns quarenta minutos, tempo esse que considerava razoável. Outro pedido dizia respeito às escolas dos bairros. Aquela, por exemplo, onde estava sendo realizada a presente Audiência, passava uma vala ali ao lado que não tinha sequer um muro; apenas uma grade, ou seja, estava aberta, ficando, assim, exposta a cobras e ratos. Além disso, nos fundos da escola existia um espaço para o plantio de horta, todavia, também não funcionava. Então, gostaria de fazer um apelo à Secretária de Educação, para que se construísse, pelo menos, uma quadra para as crianças praticarem atividades, ou mesmo que cimentasse o chão, porque nos fundos também havia uma vala. Uma outra solicitação referia-se às ruas do bairro, porque ali no Monte Olivete existiam três ruas, mas estavam em situação precária e necessitando de melhorias, pois já havia se passado três mandatos de Prefeito e não fizeram nada. Esperava, então, que o prefeito Zelito Tringuelê conseguisse, agora, pavimentar essas ruas, implantar rede de esgotos, ações essas que eram muito necessárias ali no bairro. Precisavam também, afirmou o Sr. Cesar, que houvesse um serviço de conservação,

com a varrição de ruas para mantê-las limpas, principalmente, próximo às escolas, as quais não possuíam nem calçada para as crianças ficarem. Ao final, agradeceu a presença dos Vereadores e disse que gostaria de deixar registrado que sentiram muito a falta daqueles que não puderam estar presentes, como o vereador Rosalvinho, César do Modelo, Nelcir da Laje, pois realmente era uma pena que não vieram para ouvir as necessidades deles. Então, esperava que os vereadores pudessem ajudá-los, porque sabiam que o responsável por essas ações de melhoria era o Executivo; logo, esperavam que os vereadores promovessem o encaminhamento daquelas solicitações. Concluindo sua explanação, agradeceu aos moradores presentes, por terem vindo participar daquela Audiência, a fim de que o bairro deles tivesse algumas melhorias e não ficasse esquecido como acontecera nos mandatos passados. Muito obrigado! **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter**, disse que em relação ao transporte, a Câmara de Vereadores havia aberto uma Comissão Parlamentar de Investigação, no início do ano, contra a empresa Paraíso Verde, para apurar situações até mais graves do que a apresentada por ele, Sr. Cesar. Disse que naquela semana tivera ciência de uma Lei Federal que obrigava as empresas de transporte a disponibilizar, em toda a frota de ônibus, acesso para as pessoas com deficiência, o que inclusive podia gerar a nulidade do contrato celebrado entre o poder público de Guapimirim e a Paraíso Verde, uma vez que em suas cláusulas constava a obrigatoriedade de se ter apenas um ônibus para atender essas pessoas. Informou, em seguida, que juntamente com a vereadora Alessandra Lopes, presidente da Comissão de Investigação, elaboraram um Termo de Ajuste e Conduta (TAC) e encaminharam para os responsáveis pela empresa, os quais requereram um prazo para analisar tal documento. O Sr. Presidente comunicou, então, que caso a Paraíso Verde não se manifestasse no prazo legal, o Poder Legislativo encaminharia ao Chefe do Executivo proposta para abertura de nova licitação para concessão do transporte público coletivo em Guapimirim. Continuou explicando que o referido TAC previa um fracionamento maior quanto aos horários dos ônibus, pois não era uma reivindicação apenas do bairro Monte Olivete, mas de diversas outras localidades do município. Declarou, em seguida, que o transporte público era uma bandeira que havia defendido desde o início do seu mandato, e aquele era um problema que ele, Pitter, vinha acompanhando de perto, porque a Paraíso Verde era a concessionária campeã de reclamações e rejeição no município, logo, não era possível continuar a prestar o serviço da forma como já vinha fazendo

ao longo de quinze, vinte anos. Após, o presidente Halter Pitter afirmou que depois do recesso parlamentar a Câmara de Vereadores estaria votando o relatório final dessa CPI, a qual contou com um estudo bastante aprofundado desenvolvido pelos seus integrantes, e, certamente, o resultado seria bem positivo. Ato contínuo, o Sr Presidente passou a palavra ao secretário de Obras. **Com a palavra**, o Sr. **João Maurício Ferreira Gonçalves**, primeiramente, desejou uma boa noite e agradeceu a presença de todos. Em seguida, disse que não fora possível a presença da secretária de Educação, mas que o secretário da Casa Civil estava ali anotando as solicitações dos participantes e, certamente, eles estariam discutindo sobre tudo o que estava sendo falado. Disse que não poderia deixar de parabenizar a Câmara de Vereadores pela iniciativa de criar o projeto Câmara Itinerante, trazendo o poder público aos bairros. Isso porque muitas vezes o cidadão não queria ir pessoalmente nem na Câmara, nem na Prefeitura, com receio de que sua ida fosse inútil; logo, aquela era uma oportunidade de os Poderes Legislativo e Executivo ouvirem as reivindicações dos moradores daquelas localidades. O secretário afirmou que, em relação à sua Pasta, iria dar a maior atenção não só àquele bairro, mas a todos do município. Disse que até o presente momento a prestação dos serviços atinentes a Obras não haviam entrado ainda no bairro Garrafão, embora houvesse solicitações nesse sentido; contudo, lá era um lugar difícil de se trabalhar, principalmente, porque o Meio Ambiente fazia várias exigências para atuação do poder público naquela área. Então, pediu a compreensão dos moradores, dizendo que toda aquela área era bastante íngreme, o que dificultava, sobremaneira, a realização das obras. Falou que iria atender as solicitações do Monte Olivete, como, por exemplo, a limpeza de valas e, além disso, estaria solicitando à Secretária de Educação para que pudesse atender as demais reivindicações referentes à escola, dentre elas, o local destinado ao plantio de horta. Portanto, o poder público, com toda a certeza, iria sim prestar os serviços necessários nos bairros Barreira, Garrafão e Monte Olivete, os quais, na verdade, não eram muitos, e o que tinha causado tantos danos e prejuízo era o fato de ter ficado abandonado por um longo tempo. Quanto ao asfaltamento, disse que conversaria com o prefeito Zelito Tringuelê, a fim de verificar a melhor forma de trabalhar as ruas do bairro, e que não podia prometer que seria asfaltada, mas, com certeza, ações de melhorias seriam realizadas. Após, o Presidente passou a palavra ao Secretário da Casa Civil. **Com a palavra**, o secretário, Sr. **Jackson Saluzi**, cumprimentou todos os presentes. Disse que em

relação à escola respeitava o posicionamento do secretário João Maurício, e que todos os procedimentos seriam revistos, a fim de que se fizesse o melhor para o município. Comprometeu-se, ainda, naquela mesma semana, voltar à escola, juntamente com a secretária de Educação, para juntos elaborarem um plano de melhoria com o objetivo de atender todas as necessidades existentes. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter da Silva dos Santos** disse que antes de passar a palavra ao próximo participante, gostaria de esclarecer que todos os acontecimentos daquela Audiência seriam registrados em Ata, a ser assinada pelos vereadores e, posteriormente, encaminhada ao Poder Executivo, por meio de protocolo, com prazo de resposta estipulado em Projeto de Resolução. Informou que, normalmente, durante as reuniões, instalava-se um telão onde as pessoas podiam assistir aos vídeos com os resultados obtidos por meio das solicitações apresentadas nas Câmaras Itinerantes que aconteceram em outros bairros, os quais só foram possíveis porque o Executivo dera prioridade às demandas indicadas pelos munícipes, nas Câmaras Itinerantes. Comunicou que os referidos vídeos também estavam disponíveis no “site” da Câmara Municipal e sugeriu que todos o acessassem, a fim de verificar as mudanças ocorridas nos bairros já atendidos pelo programa. Além disso, o Sr. Presidente comentou sobre a importância de a população acessar o portal da Câmara Municipal de Guapimirim, para acompanhamento e avaliação do conteúdo disponível, bem como obter outras informações do Legislativo municipal, com total transparência. Após, convidou o segundo participantes, o Sr. Luis Carlos de Araújo, morador da Rua dos Colibris, nº 190, Monte Olivete, Guapimirim, para fazer a sua pergunta. **Com a palavra**, o **Sr. Luis Carlos de Araújo** *cumprimentou todos os presentes. Disse que, primeiramente, gostaria de pedir desculpas pelo fato de não haver muitos participantes ali na Audiência. Justificou dizendo que estava havendo uma festividade na Igreja do bairro desde a última sexta-feira, o que tinha inviabilizado a presença maciça dos moradores locais. Em relação às necessidades do bairro, enfatizou que o bairro Monte Olivete precisava de tudo! Isso porque eles só conheciam os candidatos na época da política; quando acabavam as eleições aqueles bairros não existiam para mais ninguém. Contou que fora pessoalmente à Prefeitura pedir a realocação de duas lâmpadas que queimaram e lá chegando, a atendente fizera a anotação, dizendo que iria passar para o Secretário. Contudo, embora o caminhão da manutenção tivesse vindo ao local indicado, até a presente data o problema não fora solucionado. Enfatizou que estava*

com dezessete ligações para o mesmo caso e cada vez que ligava o atendente dizia que o prazo era de cinco dias; no entanto, já fazia um mês que ele, Luis Carlos, estava reclamando e o defeito permanecia. **Com a palavra**, o secretário de obras, Sr. **João Maurício**, disse que compreendia a insatisfação do amigo participante, uma vez que fizera a reclamação na Prefeitura e o caminhão realmente tinha ido até o local indicado para consertar o defeito e não o fizeram; todavia, aquele era um serviço terceirizado e os responsáveis informaram que a prestação havia sido cumprida, mas, diante daquela reclamação, constatava que por algum motivo os técnicos não completaram o serviço. Dando continuidade, o secretário disse que como conhecedor da região estava preocupado com as abundantes chuvas que viriam com a chegada do verão, naqueles bairros. Comentou que, recentemente, o poder público fizera obras no Espinhaço, dando acesso ao centro de Guapimirim, logo, estavam trabalhando, sim, para a melhoria daqueles bairros. Então, o Sr. João Maurício pediu um pouco mais de paciência aos moradores, que o governo municipal, certamente, iria fazer as obras necessárias. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** esclareceu que fazia parte das regras estabelecidas para a Câmara Itinerante o participante fazer a sua pergunta e, em seguida, a autoridade para quem a solicitação fora direcionada, lhe respondesse. Explicou que a importância de se seguir essas normas era para que mantivessem o espírito de democracia, o qual deveria nortear todos os atos da administração pública. Prosseguiu afirmando que o motivo de estarem ali naquele dia era exatamente o de ouvir os problemas relacionados aos bairros, e, conseqüentemente, com o apoio do Executivo, promover as melhorias necessárias, beneficiando, assim, toda a população. O presidente informou, ainda, que aquele era um projeto que fora idealizado justamente para atender àqueles que se sentiam negligenciados pelo poder público depois que se encerravam as eleições, razão pela qual a Câmara Itinerante já tinha o seu calendário com Audiências agendadas para os quatro anos de mandato. **Em aparte**, o vereador **Cláudio Vicente Vilar (Magal)** cumprimentou as autoridades e o público presente. Comentou que embora a presença dos moradores não fosse em grande número, estavam ali pessoas que se preocupavam e queriam o melhor para o seu bairro, logo, parabenizava a todos. Após, agradeceu o participante, Sr. Luiz, pela pergunta, dizendo que o secretário de obras iria atender, sim, àquelas solicitações, pois toda vez que ele, ver. Magal, necessitava dos serviços daquela Pasta, o Sr. João Maurício havia lhe atendido e, com certeza, também atenderia

as reivindicações para a melhoria daquele bairro. Frisou, então, que o secretário estava representando o município com respeito, porque a população merecia respeito. Disse que o secretário falara a verdade, pois não havia prometido asfalto ou saneamento de imediato, mas, certamente, realizaria diversas ações no bairro, como por exemplo, conserto das ruas, utilização de máquinas, providências quanto à limpeza do bairro, entre outras benfeitorias. Após, o vereador Magal ressaltou que, naquele dia, estavam ali presentes a Casa Legislativa e o Poder Executivo, e indagou o público presente sobre quando, em vinte e sete anos de emancipação de Guapimirim, eles tiveram a oportunidade de participar de uma Audiência como aquela que estava acontecendo ali, já que nunca houvera no município um projeto como aquele, no caso, a Câmara Itinerante. Portanto, naquele dia, a população estava tendo voz, e a solicitação dos moradores era uma ordem que seria atendida com presteza pelo secretário de obras. **Com a palavra, o Sr. Presidente,** agradeceu a explanação do ver. Magal, dizendo que o nobre edil estava com razão acerca do seu comentário, pois se fossem levar em consideração as condições climáticas e o horário, certamente, havia bastantes participantes; ademais, no caso em tela, a qualidade era mais importante que a quantidade. Em seguida, dirigindo sua fala ao participante, Sr. Luis, o presidente Halter Pitter disse que ficava feliz com a participação dele, pois demonstrava sua preocupação com o coletivo, com o bairro em geral, ao contrário do geralmente acontecia com a humanidade, a qual tinha como característica preocupar-se com questões individualistas e, na maioria das vezes, visando resolver apenas assuntos de cunho pessoal. Em seguida, convidou para fazer a terceira pergunta o Sr. Rogério de Almeida Vidaurre (o Rogério da Barreira), morador da Estrada Bernadeler, nº 856, Barreira Guapimirim. **Com a palavra, o Sr. Rogério de Almeida Vidaurre,** primeiramente, desejou uma boa noite à Mesa e aos amigos ali presentes. Disse que assim como os bairros Monte Olivete e Garrafão, eles também tinham muitas reivindicações de melhorias, mas na reunião que fizeram com os moradores da Barreira ficara acordado que a questão crucial a ser tratada naquela Audiência seria a Estrada da Barreira, porque era essa estrada que fazia a ligação com o centro de Guapimirim. O Sr. Rogério afirmou, em seguida, que até os dias atuais os moradores tinham que dar uma volta e perder seis quilômetros, saindo da Barreira até a estação de trem. Ou seja, eles tinham uma estrada municipal e, ainda assim, precisavam passar todos os dias por uma rodovia federal, com riscos de trânsito e outros fatores perigosos. Relatou

que, atualmente, estavam sendo colocados radares ao longo da BR, e no Monte Olivete seria colocado um pardal na entrada de Guapimirim e outro próximo à “Santinha”, o que seria mais um complicador para a pessoa que necessitava descer todos os dias. Por essas razões, todos estavam ansiosos para saber das autoridades ali presentes quando as obras da Estrada da Barreira seriam finalizadas, a fim de facilitar o deslocamento e acesso dos moradores ao centro de Guapimirim. Por fim, agradeceu a oportunidade e desejou a todos uma boa noite! **Com a palavra**, o secretário de obras, **Sr. João Maurício Ferreira**, agradeceu o participante pela sua pergunta e disse saber que o Sr. Rogério sempre fora um lutador pelo bairro da Barreira, razão pela qual muito o admirava. Quanto à Barreira, o secretário disse que aquele era um bairro com bastante movimento, porém, assim como tantos outros, também havia ficado esquecido. No entanto, continuou o secretário, já devia ser do conhecimento do Sr. Rogério que o poder público tinha começado a fazer um trabalho na Estrada da Barreira, com o objetivo de cimentar tudo aquilo, igualmente como era no passado. Explicou que teria que fazer alguns cortes, haja vista que existiam locais em que a água cortava e estrada, provocando diversos estragos devido à sua força natural. Após, contou que, segundo informações que tivera, havia uma verba destinada para a obra da Barreira, todavia, tal informação estava pendente de confirmação. Concluindo a resposta, o Sr. João Maurício disse que sua única certeza era de que tinha de melhorar a estrada, e que as benfeitorias certamente chegariam àquelas localidades. A seguir, o Sr. Presidente procedeu à leitura da pergunta do quarto participante, **Sr. Lucas Moura da Silva**, morador da Estrada da Barreira, Guapimirim. *“Gostaria de saber se há previsão para construção de uma creche municipal que atenda os bairros abrangidos por essa Câmara Itinerante”*. **Em resposta**, o vereador **Halter Pitter** falou que tal pergunta era pertinente à área de educação, mas como a Titular da Pasta, Sr^a Cecília Pais, não estava presente, ele, Pitter, se comprometia a entrar em contato com a mesma, no dia seguinte, por meio de ofício, sobre a viabilidade de atendimento daquela demanda, a qual dependia de verba do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), bem como do atendimento a inúmeras exigências impostas pelo governo federal. Informou, ainda, que eventual resposta seria publicada no “site” da Câmara Municipal e no Gabinete on line dele, Pitter. **Após**, o **Sr. Presidente** convidou o Sr. Daniel da Costa Mendonça, morador da Rua dos Colibris, nº 140, Monte Olivete, Guapimirim, para fazer a quinta pergunta. **Com a palavra**, o **Sr. Daniel da Costa Mendonça**

cumprimentou a Mesa e o público presente, dizendo que a sua pergunta era referente ao bairro Garrafão. Destacou, em seguida, que a cada quatro anos havia eleições, momento em que os políticos apareciam prometendo várias coisas, mas depois ninguém fazia nada, como já fora dito naquela reunião, argumentando, então, para onde iam os impostos que pagavam. Informou que morava no Monte Olivete, mas trabalhava no Garrafão e via que aquele era um bairro esquecido. Falou que lá existia um quebra-molas, próximo a uma barraca, sobre o qual já fizera várias reclamações e ligara diversas vezes para a Prefeitura. Porém, havia ficado apenas na promessa e ninguém tinha aparecido para retirar o quebra-molas. Toda vez que passavam ali de carro ou moto, o cano de descarga ficava danificado. Então, gostaria que o secretário de obras olhasse com carinho para os problemas do bairro. Afirmou que o bairro Monte Olivete também era esquecido pelos governantes e não aparecia ninguém para dar uma atenção. Continuando, disse que todos pagavam os impostos devidos, entretanto, não tinham nenhum retorno. Por fim, pediu desculpas, se acaso houvesse se excedido na explanação. No mais, agradeceu e desejou uma boa noite a todos.

Com a palavra, o vereador **Halter Pitter** disse que era exatamente por tal motivo que estavam ali, ou seja, eles estavam tentando afastar aquela sensação de indignação de que os políticos só apareciam nos bairros em época de eleições. Então, disse que acreditava que a atual Câmara de Vereadores, juntamente com Poder Executivo, já havia ganhado, haja vista que estavam no primeiro ano de mandato e estavam ali conversando e ouvindo a população. Ato contínuo passou a palavra ao secretário Sr. João Maurício, para que respondesse ao questionamento do participante.

Com a palavra, o **secretário de obras** corroborou com as reivindicações do Sr. Daniel, afirmando que dos bairros abrangidos naquele dia pela Câmara Itinerante, o da Barreira era, sem dúvida, o mais esquecido, pois o poder público não entrava no bairro havia aproximadamente dez anos. Explicou que tinham algumas diferenças naquele local, em relação ao Ibama, mas a Secretaria de Obras já estava prestando serviços de limpeza entre outros. Esclareceu, em seguida, que estavam em negociação com o Ibama e Meio Ambiente para que fosse possível fazer alguma melhoria no local, porque tinham consciência de que a população necessitava dessas benfeitorias. Sobre o quebra-molas, afirmou que era uma solicitação simples e que o poder público tinha o dever de atender; portanto, estaria coordenando esse serviço, de modo a atender tal solicitação. Prosseguiu dizendo que como citado pelo presidente da Câmara, vereador Pitter, o importante era

que conseguiram trazer o poder público para dentro da casa das pessoas, possibilitando a execução do Orçamento participativo, isto é, priorizando as necessidades apontadas pelos munícipes, e isso era imensurável. Após, disse que como secretário de obras estava preocupado com o verão, porque, principalmente naquela localidade, chovia muito, dificultando os trabalhos, todavia, as ações aconteceriam não só nos bairros Garrafão e Monte Olivete, mas iria tentar fazer o melhor possível para todos os bairros do município. **Com a palavra**, o vereador **Halter Pitter** comentou que o secretário João Maurício havia sido muito coerente em sua explanação, e falou que não estava querendo justificar a falta da prestação de serviços, mas gostaria de lembrar que quando a nova gestão assumira o governo, a cidade de Guapimirim estava numa situação alarmante, completamente abandonada, sobretudo, na questão da massa asfáltica, onde a circulação de quaisquer veículos estava absolutamente precária. Então, para corrigir essa falha e recuperar as vias foi realizada uma operação “tapa-buracos”, coordenada pela Secretaria de Obras, a fim de evitar que esse problema se agravasse e prejudicasse ainda mais a população em geral. Em seguida, informou que aquela era a 6ª Câmara Itinerante, projeto que acontecia uma vez por mês, em um dos bairros do município, com o objetivo de buscar cada vez mais uma proximidade do Legislativo com a população. Outra iniciativa desta nova gestão da Câmara dos Vereadores foi a alteração dos dias e horários das Sessões Ordinárias, que antes acontecia somente às terças-feiras, às dez da manhã, e, atualmente, após votação e aprovação do Projeto de Resolução, o Regimento Interno da Casa foi modificado para que as Sessões passassem a acontecer às terças-feiras pela manhã e às quartas, às sete horas da noite, de forma alternada, possibilitando, assim, que as pessoas que trabalhassem durante o dia pudessem participar das sessões legislativas no período da noite. No entanto, nessas sessões o Plenário era supremo, logo, a população não podia ter uma participação mais efetiva nas questões que ali eram discutidas, e isso era um fato que muito os incomodava, pois apesar de os vereadores terem sido eleitos para representar o povo, não tinham o pleno conhecimento das necessidades específicas de cada bairro. Então, com o objetivo de prestar um atendimento mais direcionado à população, decidiram criar o Projeto da Câmara Itinerante, o qual oportuniza a todos os munícipes apresentar sugestões e apontar os maiores problemas enfrentados no seu dia a dia, nos bairros onde moravam. Como exemplo, citou a questão levantada sobre o quebra-molas do Garrafão, problema esse que somente um morador da localidade poderia

apontar, porque, dificilmente, alguém de fora iria perceber ou reclamar. Por isso, ressaltou o Sr. Presidente, a Câmara Itinerante era tão importante. Logo depois, fez a leitura da pergunta formulada pelo sexto participante, o **Sr. Fernando de Araújo**, morador do Monte Olivete, nº 85, Guapimirim: “*Gostaria de saber se haverá uma melhoria na estrutura da escola e, também, na educação dos alunos e no trabalho dos funcionários desta escola (Escola Municipal José Joaquim da Costa)*”. **Com a palavra**, o Secretário da Civil, **Sr. Jackson Saluzi**, respondeu que como citara inicialmente, a secretária Cecília não estava presente; entretanto, naquela semana ainda, tentaria levá-la àquela escola, a fim de conversar sobre todas as questões pertinentes, como por exemplo, a melhoria da sua infraestrutura, bem como todas as necessidades relativas à educação. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** comunicou ao público presente que, mesmo a pessoa não estando presente, a sua pergunta era lida, registrada e, posteriormente, encaminhada ao Poder Executivo, sendo as respostas divulgadas no “site” da Câmara de Guapimirim. Logo depois, convidou o Sr. Erick Cortês, morador da Estrada dos Italianos, nº 171, Monte Olivete, Guapimirim, para fazer a sétima pergunta. **Com a palavra**, o **Sr. Erick Cortês** *cumprimentou os Vereadores, os demais componentes da Mesa e o público presente. Após, disse que gostaria de saber se havia projetos para a melhoria da segurança pública no bairro Monte Olivete e, aproveitando a oportunidade, gostaria que respondessem sobre a possibilidade da construção de um Posto de Saúde para atender aos três bairros (Monte Olivete, Garrafão e Barreira)*. **Com a palavra**, o Secretário **Jackson Saluzi** respondeu que existia, sim, essa possibilidade; mas para isso teria de levar o Secretário de Saúde àqueles bairros, para fazer um levantamento e verificar as reais possibilidades de se implantar um Posto de Saúde na região, tendo em vista a grande distância existente até o Posto mais próximo e a necessidade dos moradores daqueles bairros. Com relação à segurança, informou que iria conversar com o Secretário de Segurança e Ordem Pública do Município, com vistas a desenvolver um projeto que atendesse esses bairros, o qual deveria contar com a colaboração da Polícia Civil para informar a estatística de roubos e outros crimes na localidade. Disse que após a realização desse estudo, certamente, iriam conseguir melhorar a segurança no local. **Em aparte**, o **Inspetor Franz**, Chefe de Investigação da 67ª Delegacia de Polícia de Guapimirim, primeiramente, cumprimentou a Mesa e todos os participantes. Depois, declarou que iria fazer dois meses que estava naquele cargo, e que estava ali

representando a Delegada, Dr^a Verônica, que já estava no comando da 67^a DP havia dois anos. Disse que houvera, naquele último final de semana, uma concentração de vinte e duas mil pessoas no bairro Cotia participando dos eventos ocorridos pela comemoração do aniversário de Guapimirim, sendo que muitas pessoas também ficaram espalhadas por toda a cidade, e naqueles quatro dias tinha havido apenas vinte e três registros de ocorrência na 67^a Delegacia de Polícia. Falou que de todos esses registros, classificava como sendo graves apenas três roubos de veículos, e desses, um automóvel e uma moto foram recuperados quase no mesmo instante. Explicou que a estratégia utilizada pela segurança pública contou com bloqueios nas três entradas de Guapimirim, reforço na Delegacia e, também, no patrulhamento; logo considerava que o resultado fora excelente, tendo em vista a quantidade de pessoas circulando pela cidade nesses dias de festejos. Continuou dizendo que não tiveram sequer uma pessoa baleada ou algo de maior gravidade, e que no último dia do evento foi registrado um único caso de furto de documentos naquele local. Então, quando via a comunidade solicitando um DPO no bairro, e diante do que havia acabado de expor, seria mais eficiente dar prioridade a outras necessidades mais urgentes dos moradores. Informou, ainda, que tinha deficiências na própria 67^a DP, portanto, naquele momento, considerava inviável a criação de uma nova estrutura num outro bairro, levando-se em consideração o custo/benefício, pois não era justificável movimentar toda a segurança pública para atender a um número bastante reduzido de possíveis ocorrências. Comentou que percebera um cartaz na sala daquela escola alertando sobre o crime de pedofilia, e informou que na Delegacia havia mais casos daquela natureza do que roubos ou furtos, assim como também, os crimes envolvendo a Lei Maria da Penha, os quais sempre sabiam quem era o autor. Finalizando, afirmou que tinham, no município, uma integração muito fortalecida com o Secretário de Segurança, o Leonardo, com o Sr. Prefeito e com o presidente da Câmara de Vereadores; enfim, disse que esperava que a atual gestão pudesse dar continuidade a essa parceria, a fim de que pudessem melhorar ainda mais a prestação do serviço de segurança ao munícipes de Guapimirim. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** disse que acreditava que o questionamento do participante Erick, talvez tivesse relação com a proximidade do verão, quando o movimento de pessoas nas cachoeiras próximas crescia bastante. Todavia, explicitou que, certamente, haveria um planejamento municipal, envolvendo o Meio Ambiente, Defesa Civil, Secretaria de Obras, Guardas Municipais e

demais polícias, a fim de atender essa demanda. Prosseguiu falando do avanço da segurança pública no município, com a criação da Secretaria de Segurança pelo atual Governo, bem como o aparelhamento da Guarda Civil Municipal, cuja importância no projeto da segurança pública, fora reconhecida apenas nessa nova Administração, que acatou as determinações da Lei Federal nº 13.022/14, a qual que conferia às guardas municipais poder da polícia no auxílio à manutenção da ordem pública. Enfatizou, que infelizmente, não era possível recuperar imediatamente o que havia ficado quinze anos em total abandono, como tinha acontecido com Guapimirim, mas estavam trabalhando para dar melhores condições de segurança para a população, inclusive, estava sendo criado o espaço para a instalação do DEMUTRAN, no município. Mas para isso, disse, tinham que ter responsabilidade, pois sabiam que as dificuldades eram muitas, e nem no setor privado era possível recuperar uma massa falida em apenas onze meses. Portanto, tinham que ter, sim, o compromisso de melhorar e promover grandes transformações, porque a população merecia o respeito dos governantes, mas afirmar que iriam recuperar a cidade em quatro anos o que ficara no abandono por mais de duas décadas era uma atitude irresponsável e jamais apoiaria tal discurso. O vereador Halter Pitter esclareceu, então, que o poder público tinha a obrigação de resolver as questões mais simples e emergenciais; porém, os casos mais complexos deveriam ser tratados com profissionalismo e responsabilidade para que tivessem um avanço adequado. Logo depois, o Sr. Presidente fez a leitura da oitava pergunta, elaborada pelo **Sr. Ronei Mozer**, morador da Rua Santana, Monte Olivete, Guapimirim. Pergunta: “*Gostaria de solicitar uma área de lazer no bairro Monte Olivete, para as nossas crianças*”. **Com a palavra**, o vereador Alex Rodrigues Gonçalves (Leleco) cumprimentou o presidente Halter Pitter, seus colegas Vereadores, as Autoridades presentes e o público participante. Após, informou que o Sr. Ronei era um antigo conhecido, o qual vinha lutando sempre por melhorias no bairro, e afirmou que a verba a ser destinada à construção da área de lazer do bairro seria inclusa no Orçamento do próximo ano e, certamente, o Prefeito iria atender aquela solicitação dos moradores. Informou ainda que a Casa Legislativa estava reivindicando, também, o reparo e manutenção dos parquinhos e praças da cidade, como a área de lazer do centro de Guapimirim. Falou que o secretário Jackson tinha sido muito feliz ao dizer que eles, autoridades, estavam ali se expondo, mas estavam ali porque foram eleitos pela população, porque seria muito cômodo não comparecer à

audiência; todavia, estavam satisfeitos com as cobranças que estavam sendo apresentadas, as quais, certamente, chegariam até o Prefeito por meio da Ata que estava sendo elaborada durante aquela audiência. Logo, acreditava que não só a área de lazer, mas outras melhorias também seriam realizadas naqueles bairros. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** comunicou que, de acordo com o agendamento prévio, a data em que aconteceria a próxima Câmara Itinerante no Monte Olivete seria o dia treze de maio de dois mil e dezenove. Disse que poderia, em princípio, parecer que a data estava distante, porém, eram muitos os bairros de Guapimirim a serem atendidos, e que realizariam a Câmara Itinerante, no mínimo, duas vezes, em cada um deles, no decorrer do mandato para o qual foram eleitos. Dando continuidade, salientou que não fazia defesa de políticos ou de governos, e que sempre apontava o que não considerava correto, mas que também levantava a bandeira e reconhecia quando percebia que se estava fazendo a coisa certa. Falou que num evento realizado recentemente pelo prefeito Zelito, o mesmo havia comunicado que o pagamento do funcionalismo público seria realizado no dia vinte e quatro do corrente mês. Ou seja, como é de conhecimento geral, o Estado do Rio de Janeiro vivia uma crise financeira sem precedentes, sem dinheiro em caixa para pagar fornecedores ou servidores; e dos noventa e dois municípios do Estado do Rio, somente quatro estavam com a folha de pagamento em dia, e desses, Guapimirim era o único a pagar a folha com seis dias de antecipação, e, ainda, com previsão de pagar o décimo terceiro até o dia dez de dezembro próximo. Então, continuou Halter Pitter, tinham de reconhecer que fazer tudo que estava sendo realizado no município com uma redução mensal de um milhão de reais relativos ao repasse dos *royalties* do petróleo, sem dúvida, tratava-se de uma Administração louvável, pois a atual gestão fazia mais com muito menos recursos. Por essas razões, o povo precisava estar do lado deles e acreditar que as coisas poderiam, sim, melhorar, visto que não existia nenhuma Lei que obrigava a realização da Câmara Itinerante; todavia, independentemente de cansaço ou de problemas familiares, os vereadores, secretários e demais representantes do poder público estavam ali presentes porque tinham compromisso com as pessoas e com a cidade, e, principalmente, acreditavam nas transformações. Portanto, era importante que as pessoas entendessem isso, porque eles tinham compromisso, sabiam de suas responsabilidades e também de suas limitações. Como exemplo, citou que embora aquela escola estivesse com problemas de infraestrutura, as crianças estavam recebendo uma boa merenda e os salários dos

professores estavam em dia, o que na atual conjuntura, longe de ser o ideal, sem dúvida, era um ganho. Disse, por fim, que muito havia para ser feito e que não podiam fazer milagre, mas eles tinham muita dedicação, esforço, trabalho e comprometimento. Em seguida, o Sr. Presidente franqueou a palavra aos Vereadores e autoridades presentes para que fizessem as suas considerações finais. **Com a palavra**, o vereador **Magal** iniciou suas considerações afirmando que a população havia abrilhantado aquela Câmara Itinerante. Após, parabenizou a participação dos moradores e disse que tinha certeza de que o Secretário de Obras cumpriria o que prometera em relação às benfeitorias daqueles bairros. Finalizando, desejou a todos uma boa noite. **Com a palavra**, o vereador **Leleco** disse que não poderia deixar de agradecer a todos os presentes, e que podiam ter a certeza de que a Câmara de Vereadores estava lutando pela população. Comentou que assim como ele, os demais vereadores também recebiam vários munícipes seus Gabinetes, e que estariam reivindicando junto ao Prefeito para que as necessidades ali apontadas fossem atendidas. Por fim, desejou uma boa noite a todos e que ficassem com Deus. **Com a palavra**, o vereador **Oswaldo Pereira** cumprimentou, primeiramente, o Sr. Presidente, Halter Pitter, seus nobres colegas e autoridades presentes. Após, parabenizou o público por ter vindo participar daquela audiência e fazer reivindicações pelos bairros onde moravam, dizendo que as perguntas elaboradas foram de grande valia, e que o secretário João Maurício e sua equipe vinham trabalhando incansavelmente para atender todo o município. Após, corroborando com a fala do presidente Pitter, enfatizou que aquela Câmara de Vereadores estava fazendo toda a diferença, porque eles não eram obrigados a estar ali, mas que o faziam devido ao comprometimento que tinham com a população em geral. Concluindo, o vereador Oswaldo declarou que os gabinetes dos vereadores estavam à disposição de todos e desejou-lhes uma boa noite. **Com a palavra**, o secretário da Casa Civil, **Sr. Jackson Saluzi**, disse que, primeiramente, gostaria de parabenizar a iniciativa do Legislativo em criar a Câmara Itinerante, visto que era muito importante a participação direta do munícipe para ajudar na melhoria de todo o município. Após, agradeceu a presença dos moradores, os quais se deslocaram de suas casas, naquele horário noturno, para reivindicarem por seus bairros, afirmando tudo o que dependesse do Poder Executivo seria viabilizado, a fim de atender as necessidades sinalizadas. Ao final, desejou a todos uma boa noite. **Com a palavra**, o secretário de obras, **Sr. João Maurício Ferreira Gonçalves**, disse que primeiro lugar, queria parabenizar o presidente da

Câmara, vereador Halter Pitter, pela coragem ao abordar um assunto “espinhoso” no setor público, qual seja, a questão dos *royalties* do petróleo, informando, inclusive, sobre os valores repassados pelo governo federal. Em seguida, afirmou que em períodos passados a prefeitura recebia muito, mas os gestores não faziam quase nada. No mais, agradecia e parabenizava a presença de todos, dizendo que o caminho era aquele mesmo, pois a comunidade tinha que se ajudar, pedir e cobrar do poder público, pois os Poderes Legislativo e Executivo estavam ali presentes, exclusivamente, para ouvir a população e fazer tudo que fosse possível para atender as demandas apresentadas. **Com a palavra**, o Chefe de Investigação da 67ª DP, o **Sr. Franz** agradeceu a presença do público e comunicou que estava à disposição de todos, de segunda à sexta-feira, na Delegacia. Assinalou, em seguida, que se alguma pessoa quisesse passar alguma informação sem identificar-se, poderia ligar para o *Disk Denúncia*, através do telefone 2253-1177, encaminhar mensagem para o *e-mail* da Delegacia, ou, ainda, utilizar o *Whatsapp*, cujos canais de comunicação estavam disponíveis à população, pela 67ª DP. Sugeriu, também, que todos que se dirigissem à Delegacia levassem o máximo de informações possível, porque o policial civil não adivinhava os fatos, portanto, quanto mais detalhadas as informações, mais célere seria o trabalho da polícia. **Em suas considerações finais**, o presidente **Halter Pitter** parabenizou o público, afirmando que aquela havia sido, senão a melhor, uma das melhores Câmaras Itinerantes já realizadas, a qual, na sua opinião, fora de altíssima qualidade, sobretudo, pela demonstração de respeito e espírito democrático dos participantes. Após, comentou que aquela audiência havia sido inicialmente adiada em razão da chuva e, depois, remarcada para aquele dia, uma vez que não tinha sentido realizar a Câmara Itinerante sem a presença dos moradores locais, os quais eram indispensáveis para a consecução dos objetivos do Programa. Continuando, o Sr. Presidente pediu desculpas se acaso dissera algo que tivesse desagradado algumas pessoas, e salientou que precisava falar a verdade, independentemente de preferências individuais. Finalizando, disse que gostaria de agradecer a todos, de coração, porque tiveram uma Câmara Itinerante com bastantes participantes, e cujos questionamentos foram totalmente pertinentes e, o mais importante, apresentando cunho coletivo, social, demonstrando uma sincera preocupação com o próximo e com a localidade. Então, pediu a ajuda e participação de todos, uma vez que a população era soberana, logo, precisavam que eles, cidadãos, continuassem acreditando no trabalho que estava sendo desenvolvido pelo

poder público, e que esquecessem a politicagem, as diferenças e colocassem o Dedo de Deus e Guapimirim em seus corações, convergindo, juntos, para a melhoria da cidade. Ultimando, comunicou que a próxima Câmara Itinerante seria realizada no ginásio poliesportivo, no bairro Bananal, na segunda-feira, quatro de dezembro, e que seria um grande prazer e honra recebê-los lá, mesmo que não morassem naquele bairro. Mais uma vez agradeceu a todos e deixou um beijo no coração da população do Monte Olivete.

Não havendo quem mais quem quisesse fazer o uso da palavra, o Sr. Presidente encerrou a Audiência da Câmara Itinerante quando eram vinte e uma horas e dez minutos. Nada mais tendo a registrar, eu, Halter Pitter dos Santos da Silva, _____, Presidente da Câmara Municipal de Guapimirim, mandei lavrar a presente Ata, que vai assinada por mim, pelo Sr. Jackson Saluzi, Secretário da Casa Civil e de Governo de Guapimirim, pelo Sr. João Maurício Ferreira Gonçalves, Secretário de Obras e Serviços Públicos, e pelos vereadores Alex Rodrigues Gonçalves, Cláudio Vicente Vilar, Alessandra Lopes de Souza e Osvaldo São Pedro Pereira.

EM BRANCO